

## Regional

## CRISE HÍDRICA

# Municípios em disputa por água

**Seca provoca clima de pé de guerra entre Itarana e Itaguaçu, que brigam pelo restante de água do rio Santa Joana**

**Nilo Tardin**  
ITARANA

A seca que há três anos assola o Norte e Noroeste do Espírito Santo está provocando um clima de pé de guerra entre duas cidades vizinhas pelo restante de água do rio Santa Joana.

Menos de 10 quilômetros separam os municípios de Itarana e Itaguaçu, mas é grande a distância no consenso entre lavradores no uso compartilhado da água na irrigação, revela a promotora de Justiça Vera Lúcia Murta Miranda.

A promotora lembra que as duas cidades estão proibidas de irrigar, conforme determinação da Agência Estadual de Recursos Hídricos (Agerh). “Em Itarana estão irrigando a qualquer hora. A irrigação descontrolada botou Itaguaçu e Itarana em pé de guerra, uma vez que água do rio não está chegando a Itaguaçu. Quem tem muito, abusa. Quem não tem, sofre com a falta d’água. Falta solidariedade”, disse.

Vera Lúcia destaca que um acordo comunitário foi proposto na bacia formada pelas cidades de Afonso Cláudio, Itarana, Itaguaçu e Colatina. “De nada adianta acordo se não é cumprido. Em Itarana, estão irrigando livremente”, reafirma a promotora.

“Não tem quem fiscaliza. A lei não está sendo cumprida”, confirma o prefeito de Itaguaçu, Darly Dettmann, ao lamentar que agri-

cultores itaranenses ligam as bombas a qualquer hora do dia ou da noite. “Canhões de águas estão molhando capim”, denuncia.

A carga de esgotos de cidades acima da área urbana atirados sem tratamento agrava a situação do abastecimento de Itaguaçu, segundo o prefeito. Ontem, a captação foi restabelecida no município, após análise afastar o risco de contaminação na mortandade de peixes no Santa Joana.

Nas últimas 48 horas, o fornecimento foi fechado por precaução porque em dezembro de 2015 o rio foi envenenado de propósito com arsênio, recordou o prefeito Darly.

“A população está desesperada. O rio Santa Joana chega morto a Itaguaçu. Não corre água no leito e os córregos estão secos. Sinto tristeza com a vida dos agricultores. A questão é falta de chuva”, lamenta a comerciante Zilá Rocon, 75, moradora do centro de Itaguaçu.

## O OUTRO LADO

### Ações contra colapso

O chefe de gabinete da Prefeitura de Itarana, Edvan Piorotti, disse que a Defesa Civil percorreu o interior do município orientando os lavradores sobre o uso controlado da água. Também informou que a estação de tratamento de esgotos está funcionando.

“Um acordo comunitário foi homologado na noite da última quinta-feira, mas a ordem de captação zero continua em vigor. Estamos trabalhando para evitar um colapso no abastecimento de Itaguaçu”, afirmou Edvan. Em nota, a Agerh divulgou que uma força-tarefa foi enviada à região para solucionar o problema.



**ZILÁ ROCON, preocupada com a falta de água no leito do rio Santa Joana, centro de Itaguaçu: tristeza e desespero**

## Acordo para irrigação no Norte

O Sindicato Rural de Linhares, no Norte do Estado, está articulando um acordo de cooperação com o Comitê de Bacia Hidrográfica Pontões e Lagoas para flexibilização do uso da irrigação na agricultura, visando à produção de ali-

mentos e à geração de renda na região.

Os principais produtos cultivados nessa área são: café, mamão, banana, coco, pimenta-do-reino, cacau e seringueira

A proposta, enviada em ofício ao

Comitê é assinada em conjunto com os sindicatos rurais de Sooretama e Rio Bananal, municípios que também fazem parte da área desta bacia hidrográfica e estão sofrendo com a seca na região.

O documento solicita a flexibilização da resolução estadual vigente para que os produtores rurais utilizem seus sistemas de irrigação localizada (gotejamentos, microjet e microaspersão), considerados tecnicamente mais eficientes e sustentáveis, de segunda a sexta-feira no período diurno nos corpos d’água dos três municípios.

A justificativa é que a legislação de recursos hídricos, determinando os horários de irrigação no período noturno, indicados pela resolução da Agência Estadual de Recursos Hídricos (Agerh), não é tecnicamente viável e está inadequada com os diferentes cenários encontrados no Espírito Santo.

A representação do Comitê de Bacia Hidrográfica Pontões e Lagoas em Linhares informou que recebeu o ofício e que encaminhará o documento para a análise da Agerh.



**PLANTAÇÃO DE MAMÃO, um dos principais produtos cultivados na região**